ANO 3.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 833

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

CONTINUA apaixonando os meios artisticos a classificação de que foram objecto as *maquettes* para o frontão do palacio do Parlamento. Ou a comissão administrativa do Parlamento aceitou o parecer do juri, e neste caso ao juri incumbe a responsabilidade da desastrada escolha, ou procedeu de seu livre arbitrio, sem fundamento formal, e a ela só terá de pedir-se contas do atropêlo. Porque se não publica o parecer do juri? Não terão os artistas do juri srs. Carlos Bonvalot, Tomás Costa e Ascensão Machado empenho em vêr se ilibados duma decisão que os não honra? Ou, na outra hipotese, terá escrupulos o sr. Baltasar Teixeira de subir á varanda de Pilatos a lavar as mãos?

Esperamos que dum ou doutro modo sejamos suficientemente esclarecidos.

* * *

MANUEL Cardona, no seu livrinho de versos *Cantares da Serra*, dá-nos a agradavel impressão de se conservar tão fora das mentiras convencionais do nosso tempo que a sua musa só fala a linguagem da sinceridade. E' um poeta que sente e um artista que se busca.

* * *

NÃO é exacto que o sr. dr. Antonio da Fonseca, ilustre ministro do Comercio, seja advogado da Companhia dos Tabacos, como tambem carece de fundamento que tenha apresentado qualquer proposta, dando a esta companhia ou a outra o exclusivo do papel e da importação do tabaco estrangeiro.

* * *

O SR. ministro da Guerra, antes de partir para férias de Natal, nomeou uma comissão a fim de elaborar uma proposta de lei de promoções, que permite a mais rigorosa selecção e um melhor aproveitamento dos quadros, tencionando apresenta-la ao Parlamento nas primeiras sessões de Janeiro.

* * *

RECEBEMOS o numero especial que o *Diario de Noticias* consagra ao Natal. Entre as muitas belas coisas que encerra—prosas, versos, desenhos, musicas e gravuras—destaca-se a felicissima reprodução da sanguinea do grande Sequeira—Crianças.

* * *

COM deliciosas ilustrações de Milly Possoz, editou a *Lusitania* um conto do Natal, lindissimo por sinal, de que é autora Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho. Intitula-se *As Rosas do Menino Jesus*.

* * *

PEDRO Brava escreveu *A ultima Bomba*, uma novela vermelha, que, apesar do titulo, não é destinada a perturbar o sono da gente timida e friorenta.

* * *

O SENADO Universitario do Porto aprovou uma moção protestando contra qualquer medida lesiva da integridade e progresso daquele estabelecimento de ensino.

* * *

SAI ámanhã o 1.º numero de «A grande Novela», publicação semanal. E' um interessante trabalho de Rocha Martins, intitulado «Natal de Mendigos».

* * *

FALECEU em Paris o professor da Faculdade de Direito da capital francesa, sr. Le Poitevin.

NATAL

Esta data correspondia, nos bons tempos idos, a uma festa de simpatias e afectos familiais, pondo-se na mesa a toalha mais branca e fina, nos labios o beijo mais puro e fraterno.

Os avós, os pais, os filhos e os netos davam-se as mãos para se sentirem unidos, perante as recordações dum passado tão largo que algumas saudades vinham alvas de neve, sorrindo com uma graça antiga, apagada, digna das velhas historias e romances de amor.

A' meia noite, os sinos tocavam para a missa do galo, quebrando-se o silencio das coisas, com o seu badalar risonho que acordava os pastores que vestiam a sua samarra e os senhores que, com as suas vestes de luxo, se dirigiam á Igreja, onde o Deus-Menino, deitado sobre palhinhas de ouro, recebia as primeiras homenagens da humanidade que tinha de redimir.

Na grande sala de jantar, havia risos, abraços, vinhos de nobre raça, lampreias de ovos, anedoctas contadas por octogenarios e sonhos sonhados por creanças que anteviam, diante de si, o caminho da India e um noivado de cravos e rosas.

Jesus renascia em todas as esperanças de novos e memorias de anciãos, visto que a alegria era tão viva e fulgurante nos corações que ninguem admitia que ela tivesse outra origem, senão a graça de Deus.

Os pobres—todo o ano a braços com a desdita, uma dôr por cada hora e um seculo em cada tortura—sentiam-se convidados ao festim mistico que se abria para a fraternidade humana, resando por toda a gente, sem uma inveja ou um odio, e colhendo em cada prece a certeza de que a sua miseria podia constelar-se de estrelas, como um trono.

De longe, das distancias em que a lua deixava cair a sua luz, a fim de pôr nos montes e nos pinhais das encostas um rasto de lenda para os poetas, vinham os ecos de canções que morriam nas varandas, altas horas, quando as guitarras, fatigadas de espalhar doces maguas, se confessavam impotentes para conter as bocas insubmissas.

Os pequeninos dormiam um sono tão limpido na sua inocencia que Jesus se aproximava deles para recordar a historia do seu berço.

Quando despertavam, corriam em busca dos seus sapatinhos que encontravam cheios de presentes—pequenas maravilhas que um artista de raro engenho fabricara para eles, por ordem de Jesus.

Na posse de tanta coisa bonita, julgavam que o ceu e a terra viviam tão proximos e tão amigos que os anjos e os meninos voavam com as mesmas azas e gostavam dos mesmos bolos.

EDUCAÇÃO MODERNA

—A mamã não está. Disse-me que a entretivesse um bocado, e que a prevenisse quando a senhora se fosse embora...

RAUL Brandão, o prozador incomparavel dos *Pobres*, vae fazer a *historia humilde do povo português*. O primeiro volume do seu estudo, os *Pescadores*, acaba de aparecer.

E' uma obra notavel, onde perpassa a vida dos pescadores da nossa costa, desde Caminha até Vila Real de Santo Antonio, com quadros que lembram tragicas aguas fortes e delicadas descrições, cheias de luz e de graça. O mar canta em todas as paginas dos *Pescadores*, e de tal maneira a sua voz é forte ou doce, que o livro ficará como a mais bela marinha de Portugal.

* * *

REASSUMIU as suas funções, neste jornal, depois dalguns dias de doença, o nosso querido camarada de redacção Sarmento Duque.

* * *

MERCEDES Blasco, segundo informações que chegaram até nós, passa horas bem amargas, visto que, como societaria do teatro Nacional, não recebe o suficiente para viver.

Parece existir contra ela uma perseguição constante do Azar.

Não haverá na terra criaturas bastante delicadas que compreendam a sua situação, dando-lhe a independencia de que ela carece?

Sendo uma mulher inteligente, não é dificil ajudá-la a ser feliz...

* * *

UM telegrama de New York informa que este Natal deve ser um dos de mais elevada temperatura de que há memoria nos Estados Unidos.

Não ha neve e os campos estão cobertos de flores. No Ohio os grilos cantam e florescem malmequeres e amores perteitos.

No Canadá, a temperatura é primaveril e ninguem se lembra de não haver neve nesta quadra do ano.

* * *

ESTÁ já á venda em Lisboa a tradução francesa do *Romance de Amadis*, de Afonso Lopes Vieira—*Le Roman d'Amadis de Gaule, reconstitution du roman portugais du XIII siècle*. A tradução, editada em Paris, é de Philéas Lebesgue.

* * *

CONTRARIAMENTE ao que se noticiou, o sr. dr. Mario de Azevedo Gomes não aceitou a pasta da Agricultura por solicitação do sr. presidente do ministerio, mas a instancias e como representante da «Seara Nova».

* * *

VAI ser exonerado do cargo de 2.º oficial do ministerio das Colonias, por ter sido nomeado inspector tecnico (farmaceutico) do quadro da direcção geral das Contribuições e Impostos, o sr. Alipio Pedro de Mesquita.

* * *

FOI nomeado imediato do cruzador «Vasco da Gama», o capitão de fragata Romão Vital Gomes e assumiu o comando do referido navio, o capitão de mar e guerra sr. Hopker Gomes.

* * *

ESTA' no prelo um novo livro do nosso camarada Felix Correia, intitulado «Sangue-Mocidade-Amor».

* * *

DEVE ser posto á venda, no proximo mês de janeiro, um novo livro de Mario Azenha—*Velo de Ouro* (contos).

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

O «Rapid» em Lisboa

Está em Lisboa o afamado grupo «Rapid», campeão da Austria durante oito anos e, actualmente, de novo á cabeça da classificação para o campeonato desta época.

Toda a «aficion» portuguesa conhece de nome o celebre grupo austriaco, de ha muito considerado como um dos melhores da Europa continental.

O «Rapid», que trás no «team» efectivo onze jogadores «internacionais», joga ámanhã, ás 15 horas, no Campo Grande, com o Sport Lisboa e Bemfica, segundo classificado do campeonato de Lisboa.

Depois de ámanhã, o campeão da Austria jogará contra o Sporting Club de Portugal, campeão nacional, ás 15,30 — tambem no «ground» do Campo Grande.

O III Portugal-Espanha

O diario parisiense «L'Auto», hoje chegado a Lisboa, trás, sôbre o terceiro desafio internacional entre Portugal e a Espanha, o seguinte artigo, que não traduzimos para lhe não tirar o especial sabor:

Il n'est pas trop tard pour parler du match qui vit la victoire de l'Espagne sur le Portugal et qui suscita un grand intérêt outre-Pyrénées.

Nous extrayons d'une intéressante lettre de notre correspondant espagnol, quelques passages relatifs à cette partie:

La première mi-temps n'a pas enthousiasmé les 10:000 spectateurs que assistèrent à la rencontre. L'Espagne domina nettement, mais ses avants manquaient de cohésion et la défense lusitane s'en est bien tirée en ne laissant marquer qu'un but de Zabala, sur passe d'Alcantara. Les avants portugais arrivèrent rarement au domaine de Zamora, et la défense espagnole ne s'est jamais trouvée compromise.

Dix minutes après la reprise, Zabala marqua um magnifique but d'un shot que Viera ne vit pas, et peu après le même joueur rentra le ballon dans les filets pour la troisième et dernière fois. Quelques minutes avant la fin, l'avant portugais Crespo, après un joli effort individuel, lança un puissant shot contre la barre hors de la portée de Zamora, mais la défense espagnole dégagea immédiatement après et eloigna tout danger.

Les meilleurs de l'équipe espagnole furent Herminio, Samitier, Sancho et Zabala et, parfois, Alcantara. Del Campo, énervé par l'attitude du public, en raison de sa sélection à la place de Brand, un favori local, fit une partie honorable, et Piera, quoique très marqué, fit de jolies descentes vers les buts portugais.

Les meilleurs de l'équipe portugaise: Viera, Pinho, dos Santos et Crespo, ce dernier, le seul avant dangereux, mais l'équipe n'a pas laissé la même bonne impression que précédemment.

M. Putz, de la fédération belge, arbitra à la satisfaction de tous.

* * *

Je vais me permettre d'émettre quelques appréciations.

Zamora, malgré ses fantaisies, «Zamoranas», comme on les appelle en Espagne, est de loin le meilleur gardien de but espagnol.

Herminio est appelé à accompagner Vallana dans la défense dans les matchs internationaux. «Pololo» est aussi un joueur de terrain dur, et il est peu probable qu'il occupe une place dans l'équipe espagnole malgré son match d'hier.

Samitier est le seul des demis qui conservera sa place; je prévois que Meana reprendra la place de Sancho dans les rencontres sur terrain d'herbe. Pena aussi sera éliminé en raison de sa mauvaise forme. Je sais d'excellente source que la ligne de demis qui a le plus de probabilités de figurar dans l'équipe espagnole est Sabine (A. Bilbao), Meana et Samitier.

Des cinc avants qui ont joué hier, Del Campo et Spencer seront certainement éliminés, et leurs places seront prises par des joueurs basques. — *Masferer.*

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO
BOM E BARATO
recomenda-se a **SAPATARIA CHIADO**
96 — RUA GARRETT — 98

TAUROMAQUIA

"Terremoto,,

NAO ESTÁ

A casa numero 13

No desejo de fazer desfilar por esta secção os melhores nomes de cronista da especialidade e de figuras do toureio, cabe-nos hoje a honra de apresentar á «aficion» portuguesa o modernissimo humorista Wenceslao Fernandez Flores, querido amigo que nos visitou recentemente e que no *A B C* de Madrid, e em inumeras novelas tem obtido, alèm de varios premios, a consagração da critica e do publico.

Na cronica que traduzimos fóca-se a personalidade inconfundivel de Juan Belmonte, que vae ser emprezario da Praça de Touros de Madrid e que tantas paixões e celeumas provocou, revolucionando o toureio.

* * *

Façam-nos os leitores a mercê de permitir que os convençamos da legitimidade do nosso assombro.

Para completar luminosos estudos ácêrca do toureio nos instantes que antecedem a corrida, fomos em busca de Belmonte. Cada um serve a sua Patria como pode; assentou-se em que os jornaes hão de sêr a arca onde os homens futuros encontrem os materiaes para se reconstituir a historia.

E sonho dourado é que o nosso trabalho actual seja para os sabios que hão de vir como o raio de luz da lanterna guiadora. Acaso para a identificação dos restos de Don Rafael Gomez «El Gallo», quando se trate de levá-los ao panteon dos homens ilustres do seculo XX, tenha um valor decisivo a nossa documentada descrição da sua calva. Se tal acontecer, estremeceremos jubilosamente no buraco ignorado onde teremos que jazer.

Buscámos, portanto, o «Terremoto», o toureiro formidavel, enamorado do perigo, andaluz, sevilhano, trianero... Chegamos a uma casa da Calle de Espalter. Vamos entrar. Casualmente elevamos os olhos ao portal. Então detemos o amigo que acedeu a apresentar-nos. Perdão esta não pode ser a casa de Juan Belmonte.

—E' esta mesma.

—Mas já olhou para o numero? E' numero 13!

—Exactamente, numero 13.

O nosso amigo olha-nos um pouco ofendido. Diabo! Não havia ele de saber! Aqui vive Juan Belmonte... Nunca nos agradou teimar. Entrámos no ascensor convencidos de que, depois de bater em todos os andares, o nosso companheiro não terá mais remedio que confessar que se enganou... Então dar-lhe-hemos um abraço protector e sorrindo ternamente para aligeirar a sua confusão, far-lhe-hemos presente de uma maxima: não se esqueça nunca disto: não existe um unico toureiro capaz de viver numa casa que tenha o numero 13.

Mas acontece uma coisa singular: o nosso amigo prime o botão, abrem; entramos, e ante um joven pálido, de pouca estatura, penteado para traz, que se envolve num comodo pijamo, o nosso amigo estende a mão e diz: Aqui tem Juan Belmonte. E desde esse momento, começam a oferecer-se á nossa observação cem detalhes absurdos. A casa do trianero, alegre, moderna, cheia de sol, está mobilada com distinção simples, sem detalhes de mau gosto, sem essa aglomeração de objectos a que são tão dados os homens que logram uma rapida fortuna. Mostra-nos uma casa de jantar de uma elegancia sóbria, um quarto, um gabinete; vemos reproduções dos caprichos de Goya, suspensos de cordões de seda; um quadro maravilhoso de Romero de Torres, comprado pelo matador...

A nossa perspicacia em assuntos taurinos aconselhou-nos a preguntar: Bem, e onde estão as cabeças embalsamadas?

— Quais cabeças?!...

As cabeças de touros, que existem sempre em casa dos diestros. Têm uns olhos brilhantes e saem das paredes, frente á mesa do escritorio ou num extremo da casa de jantar, parecem ter furado a parede com uma terrivel marrada. Algumas exibem umas bandarilhas de luxo. Outras tem uma tão tranquila simplicidade que convidam a pendurar o chapeu nas hastes.

Já vê que estamos bem informados... Queremos ver essas cabeças. Não as vemos, não existem. Quando regressamos junto a Belmonte advertimos que sobre a sua cama está um livro de Anatole France.

Tudo isto é demasiado forte para a nossa razão. Dedicamo-nos a meditar enterrados num imenso «maple».

As horas avançam, começam a chegar os visitantes, E os visitantes não são toureiros, nem cantadores de «flamenco», nem duques, nem marqueses, nenhuma, emfim, dessas figuras que andam em torno dos diestros: são escultores, jornalistas de nome feito, um novelista afamado, um ilustre critico... quasi todos os amigos de Belmonte são artistas.

Homens de cultura, de valor...

Escutamos com curiosidade este exemplar desconcertante intentando ler no seu espirito.

Belmonte conta-nos anecdotas do seu moço de estoques e expõe as suas pitorescas observações acerca da conduta do moço de estoques na corrida de touros. Depois faz-nos uma afortunada «sillouette» de Don Rafael Gomes «El Gallo».

Uma ideia por fim nasce no nosso espirito.

Bem,—dizemos comnosco,—já te conhecemos. Nada temos que fazer aqui. Tu não és um toureiro. Tu podias estar fazendo as cronicas parlamentares em qualquer jornal de Madrid, oferecendo aos sabios futuros preciosos dados acêrca dos moços de estoques, o que seria um proveitoso complemento ao nosso trabalho pessoal. Tu, emfim, és um querido companheiro da imprensa, em inactividade voluntaria, esperando talvez que as empresas dos jornais paguem melhor.

No fundo do nosso coração guardaremos o segredo. Lês livros, compras quadros, não usas coléta, não falas de touros... vestes cada oito dias de uma maneira exotica, és acometido por uma fera e tens que a matar, sabe Deus com quanta dôr da tua alma!

Isto é tudo! Tudo preferes á luta diaria com os linguados de papel, com a dona da pensão, com o creado do café... e fazes bem, ignorado colega. E' verdade que de vez em quando és ferido por um touro mas a tua dôr não pode ser tão grande como a amargura que ás vezes assalta o jornalista.

Um jornalista lança no seu diario a noticia de que uma esquadra fundeou na baia de Palencia. Todos os leitores caem sobre ele; a empresa declara que não pode continuar congrando setenta e cinco pesetas mensais para sustentar as necessidades e ainda os vicios duma tal cavalgadura.

O publico e as emprezas não compreendem que se pode tratar unicamente dum espirito rebelde que trata de corrigir a injustiça de que a Palencia não chegue o mar. Ha muitos analogos e tristes casos. O jornalista sofre, não compra quadros, vende os livros que lhe dão, sem abrir as folhas, porque valeriam menos.. « Querido e inedito colega: fizeste bem. A tua «coleta» está numa vitrine no museu de Don Natalio Rivas, existem outras vinte «coletas» tuas, mas apocrifas.

O teu cabeleireiro vendeu por cem pesetas a tesoura com que cortou o teu apendice capilar. Muitos artistas dariam por essa soma toda a produção capilar que pudessem ter na sua existencia.

Se tu tens, verdadeiramente um espirito enamorado do belo, acertaste na eleição do caminho que te pode levar á satisfação dos teus nobres gostos. Em Espanha é preciso proceder assim.

Camarada e amigo: Não encontramos «terremoto» que buscavamos no numero 13 da «calle» Espalter. Bem diziamos que não podia viver nela um toureiro...

* * *

Belmonte voltou a tourear em honra dos portugueses na festa andaluza oferecida aos foot-bolistas que jogaram em Sevilha. Zamora, Corsino e Caballero provaram a sua simpatia pela festa de touros exibindo as suas habilidades e Herminio matou um touro, fazendo outro tanto «Maéra». Na hora das fotografias e quando todos estavam em pose fez-se a tradicional partida de soltar um bezerro que poz em debandada fotografo e fotografados.

El Terrible Pérez

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Mereira, D. Lucrecia Julia de Castro Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta de Araujo Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Natalia Fernandes, D. Maria Natalia Grcot Barreto e D. Emilia Belo Brito Chaves.

E os srs.:

Conselheiro Manuel Augusto Moreira Junior, D. Luiz de Castro (Rezende), D. Manuel Francisco de Saldanha da Gama, José de Magalhães e Menezes Vilas Boas, Manuel Monteiro de Andrade e Sousa, Mario Faria de Melo Ferreira Duarte e José dos Santos Lima.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa da Serra da Tourega, viscondessa de Alverca, D. Maria das Dores Cabral Pereira de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro e D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato.

E os srs:

Francisco Barbosa Castro Cunha e Melo Sotto Mayor, Fernando Bastos de Menezes, João de Jesus Cardoso de Menezes, Luiz Campos de Andrade e Luiz Ricardo.

Casamentos

Realizou-se no sabado, na parochial igreja de Bemfica, o casamento da sr.ª D. Ilda Feitoria Chaves, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Feitoria Chaves, e do sr. Alfredo Victor Chaves, com o sr. José Sabino dos Santos, filho da sr.ª D. Ana Isabel dos Santos e do sr. Antonio Sabino dos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e D. Lidia Santos Sequeira e de padrinhos o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto e o sr. Mario Sequeira.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

No Asilo D. Pedro V

Excedeu toda a nossa espectativa a elegante festa de caridade que ontem, de tarde, se realisou no Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, organisada por uma comissão sob a presidencia da sr.ª D. Maria do Rio de Carvalho (Miriam).

A festa constou de Arvore do Natal, canto coral pelas crianças do asilo, versos pela ilustre actriz D. Lucilia Simões e do sorteamento de varios objectos oferecidos pelas principais casas comerciais de Lisboa.

Na assistencia, que era numerosissima, via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luis

Madame Fiscovichi, Madame Rivera, viscondessas de Alvelos e de Sanches de Baena, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria Inacia de Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Tereza de Melo e Castro e Vilhena, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Emilia de Castelo Branco de Quintela, D. Maria Tereza de Iglezias Scharnichia, D. Izabel de Ortigão Jorge, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Augusto de Sampaio Ferjaz de Trigueiros, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Alexandrina Nobre de Melo, D. Elisa Carneiro Berdalo Pinheiro, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Palmira Lucas Torres, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Luiza Magalhães de Seixas e filhas, D. Eulalia da Costa Neves, D. Joaquina de Mendonça, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Vasconcelos, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe de Neto e Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro Falcão, D. Maria Eliza Plantier Dias Costa, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, Madame Jolly, D. Maria da Natividade e D. Maria Ahrens Novais, D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Alice Tedeschi, D. Maria de Mendonça, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

No Ponteama

Condessa de S. Miguel, D. Maria Vitorina de Barros de Lima Sobral Cid, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, Madame Augusto de Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, Madame Abel de Andrade, D. Maria Petra Viana, D. Leonor de Castro Botelho Torresão, D. Maria de Barros Lima, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA. 250, 2.º Telefone N. 3158

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 LISBOA

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — O encanto das familias
A CASTELÃ
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
Peça fina, delicada, sem escabrosidades
O teatro mais vasto e concorrido, e, tambem, o mais barato

Eden-TEATRO
HOJE, ás 21,15 Companhia de zarzuela
a quem foi prorrogado o contracto por mais 4 dias
2.ª representação da zarzuela em 3 actos
EL GATO MONTEZ

TODAS AS NOITES
TEATRO SÃO LUIZ
A maior novidade no genero — Grandioso exito
A celebre e festejada opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE e AMANHÃ
A mais maravilhosa das operetas
O João Ratão

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS A ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira

20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.

LOJA
TRESPASSA-SE
20 metros de fundo e 6 de largura
Casa de habitação e quintal
Trata-se das 3 as 5 na mesma, Avenida Elias Garcia, 118 (ao Campo Pequeno)

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA — PORTO

UM ALMOÇO DE HONRA

Ao Sr. Dr. Almeida Furtado

foram ontem prestados entusiasticos preitos de reconhecimento pelo comercio e pela industria

Com uma assistencia numerosissima celebrou-se ontem a manifestação de reconhecimento com que as classes comerciais e industriais deliberaram alvejar o ilustre advogado sr. dr. Almeida Furtado, que, como se sabe, obteve uma vitoria brilhantissima a favor do inquili. nato comercial, no julgamento da questão Eduardo Martins-União dos Proprietarios — julgamento que confirmou plenamente a razão que pertencia áquela firma.

Essa manifestação foi um almoço de honra, efectuado na sala nobre da Associação Comercial de Lisboa, e no qual tomaram parte cerca de trezentos convivas, entre os quais se notavam as principais figuras do grande e pequeno comercio, da industria e da actividade portuguesa.

A festa que em tudo teve um invulgar acento de distinção, tendo o menú sido primorosamente servido pela casa Ferrari, assumiu a sua caracteristica de calorosa homenagem logo no primeiro brinde, tal era o espirito de unanimidade com que todos os comparticipantes queriam exprimir a sua gratidão pelo altruistico serviço que lhes prestara o dr. Almeida Furtado. A esse primeiro brinde, que foi saudado pelo sr. João Pereira da

DR. ALMEIDA FURTADO

Rosa em nome da direcção da Associação Comercial de Lisboa, seguiram-se os dos srs. Raul Braz, que pela comissão promotora do banquete, leu a mensagem que daí a pouco seria entregue ao festejado; Costa Lima, pela direcção da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa; Manuel Freire da Cruz, vereador da Camara de Lisboa e estimado comerciante; Alfredo Augusto Ferreira; Roque da Fonseca Junior, tambem da direcção da Associação Comercial; Januario de Almeida, pelo Ateneu Comercial de Lisboa; Henrique Pereira Taveira, presidente da Assoação Industrial Portuguesa e dr. Rodrigues Pereira, companheiro de trabalhos de advocacia do dr. Almeida Furtado, seu amigo e seu admirador.

As palavras de todos os oradores focaram a grande nobreza profissional do festejado, a quem o inquilinato comercial ficou devendo o estabelecimento de uma garantia de estabilidade, que até agora andava envolta em perigosas duvidas.

O sr. Eduardo Martins que se sentara na mesa de honra, ao lado do dr. Almeida Furtado, tomou uma grande parte na grandiosa emoção da festa. Logo ás primeiras palavras do seu brinde comoveu intensamente toda a assistencia, tal foi a expressão de sinceridade que deu ao seu reconhecimento pele dedicação do ilustre advogado. Quasi soluçantemente o honrado homem de comercio, que de toda a gente é respeitado, agradeceu ás colectividades do comercio e da industria a parte que tomaram no seu caso; especialmente elogiou as direcções transacta e actual da Associação de Lojistas de Lisboa, por terem considerado causa geral o pleito do associado; saudou a imprensa enternecidamente e em termos repassados de lealdade e gratidão para com o seu querido amigo, para o seu grande advogado, que abraçou, num amplexo em que houve muito de invulgar amisade e de nobre estremecimento. O acto choca todos os preesntes, todos emocionando. Os abraços repetem-se entre os mais proximos e ao distinto comerciante e ao brilhantissimo causidico são dirigidas aclamações demoradas. Serena tudo, em seguida, para se poder escutar o sr. dr. Almeida Furtado. Sua Ex.ª discursa agora, com a sua palavra medida, mas facil, em que o conceito costuma disputar a valia do argumento. Diz que o preito, envolto em todos os discursos que ali o alvejaram, o ambiente de carinho em que ha três horas vive o seu espirito, a comovedora homenagem que vem de lhe prestar o seu amigo Eduardo Martins — tudo isso o inibe de dizer o que deverá dizer. Mas quer pedir licença para endossar á magistratura portuguesa todas as aclamações com que acabam de honrá-lo. Refere-se ao pleito em que batalhou por um ideal justo, que não o iludiu. Se esse pleito tivesse sido ganho pela parte contraria, ficaria na historia dos tribunais em Portugal uma grande sombra e estabelecer-se-ia um precedente terrivel, em virtude do qual nenhum comerciante teria assegurada a sua sede, porque facil seria a todos os senhorios o encontrarem qualquer fundamento para acções de despejo. Repete que a gratidão que ali lhe é votada, a endereça ele, com muito prazer, aos dignos juizes do Supremo Tribunal e tambem aos juizes e jurados do Tribunal do Comercio, relembrando, a proposito, que se pretendeu calcar a decisão do juri, que, afinal, venceu com a concordancia de um corpo de magistrados de que só havia a esperar um acto extreme de justiça. O juri entendeu a razão, a boa e sagrada razão do direito. E é preciso dizer-se que, apesar dos reparos que se lhe fazem, por vezes, o juri, principalmente na funcção dos tribunais colectivos, é ainda uma justa instituição, cujo saldo positivo de qualidades, sobre o numero de defeitos, merece toda a confiança.

Alude, seguidamente, a um aviso da União dos Proprietarios, ante-ontem dado a publico, e diz que ele envolve uma insidia. A firma Eduardo Martins nunca pensou em trespassar o seu estabelecimento. Mas não é só contra os srs. Eduardo Martins & C.ª que a União dirige as suas insidias. Tambem ele, orador, quando teve de tomar, no discurso de pleito, uma atitude veemente, que tinha de corresponder aos seus brios, foi alvejado com a insinuação de que se assim procedia era porque esperava uma tal compensação de interesses materiais que lhe asseguraria, no futuro, uma bela independencia. Pois bem. A questão que vem de ser vencida a favor da sua constituinte durou três anos e deve dizer que ha dois anos não envia á firma Eduardo Martins a mais insignificante nota para cobrança dos seus honorarios. Mas, para provar a insidiosa atribuição do senhorio vencido, quer agora declarar que renuncia completamente ao seu direito a esses honorarios. Esteve sempre de alma e coração ao lado de Eduardo Martins. Aquela causa ligou-o ao seu amigo, com uma amisade perduravel, que foi cimentada com lagrimas de amargura, na hora dos revezes. E lutou, animado por essa amisade, que era uma confiança na sua dedicação. Teve tambem comsigo a força da opinião publica; teve o acolhimento da imprensa, que é uma força maravilhosa, quando alimenta as reclamações do Direito. Com tais apoios, havia de obter justiça. (*Vibrantissimos aplausos*). Refere-se aos execrandos pretextos que, sobre obras feitas pelo inquilino, a União queria fazer vingar como coisa esmagadora; fala no chamado despejo provisorio, que classifica de irrisão e diz que é necessario amparar a lei em discussão, da autoria do sr. dr. Catanho de Menezes, o incançavel paladino do inquilinato, para quem pede a dedicação daquela festa. Bebe, finalmente, pelos juizes que proferiram o acordão vitorioso para a sua constituinte e que assim enalteceram os titulos de honra da magistratura de Portugal.

Uma tempestade de aplausos vibra em toda a sala. E o dr. Almeida Furtado, sempre acompanhado do sr. Eduardo Martins, depois de escutar ainda as saudações dos srs. Alexandre Bento e José Marques, desce a sala do pavimento baixo do edificio, pertencente á Direcção da Colectividade, onde os promotores da homenagem lhe fazem entrega de um rico e artistico serviço em prata, de bela lavranteria, e da mensagem guardada numa pasta suntuosa. E no meio de mais aplausos freneticos, a assitencia termina com abraços e com vivissimos e tributos com abraços e com vivissimos tributos de agradecimento a inclvidavel manifestação em honra do dr. Almeida Furtado

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ULTIMAS REPRESENTAÇOES
com a empolgante peça
A VERTIGEM
Scenas da maior intensidade dramatica
Primoroso desempenho — Notavel conjuncto —
O mais emocionante espectaculo da actualidade
Na actual semana — 3.ª recita de assinatura, a peça em 3 actos «Au-picioso enlace» original de André Brun e Carlos Selvagem

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — Quarta representação da peça em 3 actos, de CHAGAS ROQUETTE
O POMBO MARIOLA

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Estreia de «A Moderna GIGOLETTE» e «A's Escuras» por LINA DEMOEL
que cantará, tambem, coplas novas na «Menina dos Bigodes e nos Fados á Guiterra»
na popular revista
VIDA AIRADA

Umas "brôas" bem escolhidas

—Tu não me dizes onde é que eu hei-de passar a noite de hoje?

—Fazes consoada?

—Faço, como não podia deixar de fazer porque é meu habito ha muitos anos.

—Então vou dar-te uma ideia que por certo me agradeces: vai ao Coliseu dos Recreios hoje com tua mulher e ali passar uma noite deliciosa e alegre por pouco dinheiro e ámanhã leva lá os teus filhos porque está anunciada uma grandiosa «matinée» com um magnifio programa.

—Aceito o teu conselho e agradeço-t'o porque é a prenda do Natal mais economica e mais do seu agrado que posso ofertar-lhes.

—Eu tambem lá vou e por isso encontrar-nos-hemos.

SALÃO FOZ

Uma estreia

No Salão Foz apresenta-se hoje pela primeira vez em Portugal a coupletista espanhola Nirma, figura de destaque no seu genero. Os «2 Karosey» com o seu divertido reportorio de sombras animadas e o actor-cantor português Silva Sanches», cujas representações têm obtido notavel exito, completam o programa de variedades, projectando-se no «écran» o «film» de arte em 4 actos «O Impedido» pela grande actriz Natalie Kovanko.

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6 — CHIADO, 36, 2.º — Telef. C. 5020

REY COLAÇO

CANTIGAS DE PORTUGAL — Caprichosa colecção de 48 cantos e danças populares portuguesas num album de 56 paginas. O mais distinto presente para um amador de musica.

Pelo correio, franco de porte, 10$00

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57 e 58

A Cidade

Á venda:

«DE TEATRO»

Numero especial NATAL

Contem: a peça do Dr. Campos Monteiro «O Crime de uma mulher honesta», e colaboração de Santos Tavares, Armando Ferreira, etc. Desenhos de Amarelhe, etc. etc.

CERCA DE 100 PAGINAS

Chá das cinco

Raul Brandão e a gente do mar

Eu, que nunca transitára por taes paragens, tive durante o outono ultimo a benevolencia de um amigo a permitir me uma estadia que, embora curta, me deixou inteiramente agradado. E' que a ria de Aveiro, nos seus canais, dunas e salinas, tudo isto povoado de uma gente extranha, diferente, desde o talhe plastico ao espiritual, constitue uma nação á parte que da civilização se defende o melhor possivel, cedendo passo a passo nas suas caracteristicas, transigindo com lentidão. E tão acentuada, essa lentidão, que neste ano de designação aritmetica já tão avançada na era cristã, em que um homem de Londres se embainha numa vestimenta identica ao de Roma ou de Castelo Branco, o «varino» mantem uma indumentaria cuja historia se perde na noite dos tempos e uns barquitos de exquisito feitio, que persistem em rasgar as aguas, tal qual os pesados, os paquidermicos transatlanticos. Pois pela ria andei, por essa Venesa que em vez dos palacios medievais, complicados, prolixos na sua arquitetura, nos dá a visão dos seus palacios de sál, iguais, geometricos, mas de uma alvura em que se documenta a branca ingenuidade dos que os ergueram, cesto por cesto. Corri as dunas, naufragando, por amor das minhas botas catitas da cidade, nas areias grossas, oscilantes; perdi muito olhar nas aguas quietas da ria, que estagnam tambem a paisagem, pondo-a em doce sonolencia. E isto me agradava, pelo contraste da cidade em vias de modernização de que saira, e em que tudo se desloca com interessante rapidez — inclusivé os miolos .. Na embriaguês do contacto directo, intimo, com a mãe Naturesa, quiz um dia abusar das poucas forças e lá fui, sob uma soalheira ardente, que elevava até á brasa a temperatura das areias, caminho do farol de S. Jacinto que é onde o mar verdadeiro começa, na sua rebentação violenta, feroz, satanica. Irmãos gemeos, ria e oceano, valelhes, para mantença da amisade, uma estreita barra, pois de contrario bem rude seria a luta entre a mansidão de uma e os impetos leoninos de outro.

Tudo vi, em três dias. E fiquei-me, mordido pela desesperação de não saber combinar, na minha mal fornecida paleta de *reporter*, todas as tonalidades precisas para a urdidura de um escrito em que houvesse, embora fraca, qualquer percentagem do scenario que me cercara.

* * *

Mas estou agora contente. Tive um excelente brinde do Natal e a pessoa gentil que realizou a oferta foi o Raul Brandão — o *tu*, para mim, só é atribuido ás pessoas a quem temos muito bem querer — o *nosso* Brandão, o velho Raul Brandão dos cavacos calmos, pensados, dos *cafés*. Assim foi que hoje recebi o seu livro, *Os Pescadores*, limpido espelho de cristal em que o genio do autor dos *Pobres* faz reflectir a epopeia obscura mas grandiosa dessa legião heroica de trabalhadores que, muita vez, deixam o Oceano arrebatar-lhes a vida, só para que ao almoço possamos trincar, gulosamente, a sardinha substancial, acabadinha de assar na braza... Ha pouco que tenho *Os Pescadores* entre as mãos, e busco agora um dia de repouso em que os possa deglutir lentamente, tranquilamente, como é proprio de um bom gastronomo de piteus literarios. Mas, no rapido correr de folhas, já vi que a ria de Aveiro se encontra metida numas tantas delas, comprimida numa porção de quadrinhos.

Satisfiz o desejo de uma reprodução vivida da ria de Aveiro. Porque ela está dentro dos *Pescadores* — com certeza. Ha, porêm, um *mas* em tudo. E' que neste momento, certo de que no trabalho de Raul Brandão não encontrarei margem para a critica maledicente, de que tudo nele terá perfeição, um baixo e ruim sentimento me começa a invadir. Chama-se — inveja !..

Mas o Raul Brandão, o nosso velho, patriarcal Raul Brandão perdoa, não é verdade?

Consiglieri Sá Pereira

MIRANDA & FILHOS

JOALHEIROS

50 — CHIADO — LISBOA

NO SALÃO DA BOBONE

A Exposição

de "Ar Livre,,

Uma galeria de quadros

onde se destacam as telas de Carlos Reis, João Reis e Antonio Saude

A arvore do *Ar livre*, como lhe chamei ha tempos, tronco glorioso, onde palpita o divino sangue da creação — Carlos Reis — e braços altos, pujantes, que desabrocham estrelas em vez de flores — os discipulos — parece de ano para ano, transfigurar-se, embeber-se em luz, crescer em sombras, dar auroras de aromas, fazer o sacrificio das seivas, para atingir desconhecidos ceus de beleza, mais belos que o nosso, onde o ritmo dos planetas têm a grandesa dos signos impereciveis.

Dizer que este grupo de artistas atingiu o plenilunio da forma e da tecnica, é formular um pensamento, que o tempo desmente, e a ancia que os anima, que os deslumbra, que os engrandece, renova constantemente, num sinal infinito de perfeição.

Olhemos a obra de Carlos Reis. Quatro telas de museu e duas de maravilha. Levo-te, leitor, até ás *Azas brancas*. São comungantes, sob uma latada, vestidas de branco para o Senhor, um branco que é feito de todos os toques de luz, de todas as transparencias, de todas as rosas, de todas as almas de flores — branca sonata, sustenido lento, nuvem que um raio de sol anima, poalha argentea que é um nimbo, e que envolve misticamente, delicadamente, trez rostos de creança, que têm doçura de hostia, o misterio da eucaristia, azas de Paracleto, voando, já distantes, já perdidas, num longinquo Paraizo.

E' uma tela de alma; uma tela que comove: uma tela que faz chorar; uma tela que nos faz ajoelhar, rezar, como se fosse um retabulo.

Depois vem a terra, a paisagem de Carlos Reis, uma paisagem tão nitida de pormenores, tão matutina de tintas, de arrebois de luz, de graças campesinas; fremitos de luz, que não é possivel existir entre a nossa retina e o quadro a paleta do artista. Tudo quanto é intraduzivel, misterio de flôr, linha de horizonte vaporosa e distante, vinha rubra a arder; cacho de uvas, em joalharia de ametistas — tudo, Carlos Reis, opulenta de tal fórma que julgamos que a sua tinta foi arrancada, não á paleta, mas á alma vegetal da natureza.

Antonio Sande é o pintor que sabe onde há-de ir buscar as nevoas e torná-las irreais, impalpaveis, fluidicas, oirescentes, humidas, como se a terra se desfizesse em pó de luar, e o luar fosse a alma de todas as virgens. Sabe os segredos das fotesferas, como elas nascem, como elas morrem, e leva-nos por caminhos, ainda molhados da geada da manhã, quando as arvores e as hervas, despenteadas, bocejam, acordam, sob os beijos do sol. Admiraveis a sua *Manhã de Outono* e a *Varanda dos Padrecas*.

Vem depois, Trigozo. E' possivel que esta, não seja a sua melhor exposição. O trabalho cansa; e o Algarve é assunto tão repetido na sua arte, que o melhor já nos deu em exposições anteriores. Mas tem três belos quadros: *Vida plena*, que se devia chamar alba plena, tem uma amendoeira tão linda, tão carregadinha de flôres, que Venus, se tornasse a nascer, trocaria decerto a sua concha de nacar, por aquela primavera de luz e de côr. Os outros são: *Costa de fogo* e um trecho do Douro. Frederico Ayres concretisou a sua tecnica, duma maneira que sugestiona e deslumbra, sem se deixar vencer pela scenografia. Eliminou os detalhes e alargou os planos, deixando crescer, rolar, a alma da montanha, como no seu quadro do moinho abandonado. *Rua em Cacharia*, é uma «pochade» feliz, em que se revela uma tecnica pujante e precisa.

João Reis é a grande revelação deste ano. Todos os seus quadros, onde ha alguns que gritam extraordinario, criação, beleza a jorros, provam que este artista, quando trabalha para si e não para o publico, atinge rapidamente escaleiras tão altas de beleza, que não é demais colocal-o lado a lado do pai. João Reis, não andou, voou, paira muito alto, muito longe do passado. Pena é que esta leve cronica se tenha que encurtar, porque gostaria de me deter sôbre todos os seus trabalhos.

O grande Senhor, ainda que o recorte das figuras lembre vagamente o de Carlos Reis, é das mais fortes, e mais completas paginas de pintura amorosa e enternecida da nossa terra, que tenho encontrado. Ha ali almas, almas que conversam comnosco. *Tristesa da serra*, nuvens desenvolvendo-se sôbre pincaros, assunto dificilimo de tratar, é forte tem grandesa e ao mesmo tempo uma bela luz, crepuscular e tragica.

Alves Cardoso dá-nos uma ampla tela do Ribatejo, que é boa, mas que não pode ser definitiva. Os outros quadros, pouco acrescentam ao seu passado.

A. P.

Os nossos pobres

Todos os dias são bons para dar esmolas aos pobres, mas ha certas datas do calendario em que a esmola tem para os desprotegidos da fortuna um significado muito maior.

As festas do Natal e Ano Bom foram sempre propicias ao exercicio da caridade, por serem aquelas em que a Igreja celebra o nascimento do menino Deus, de uma ideia nova que ha perto de dois mil anos enche as almas de ternura e de bondade.

Por isso, o «Diario de Lisboa», contando com o auxilio de alguns dos seus leitores de bom coração, distribuirá no dia de Ano Novo um bodo aos seus pobres, para o qual aceita e agradece os donativos que queiram enviar-lhe.

A subscrição fica aberta com as seguintes quantias:

Diario de Lisboa	250$00
A. R.	50$00
F. C.	50$00
P. H. E. R.	10$00
Livraria Portugalia Editora	50$00
Silva Mendes & C.ª Lt.ª	30$00
Fonsecas, Santos & Viana	500$00
F.	150$00
Um anonimo	200$00
V. B. V. P.	100$00
R. B. V. P.	100$00
?	50$00
J. L. D. B.	50$00
Alvaro Neto	25$00

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A comedia

em 3 actos

"Pombo Mariola,,

de Chagas Roquette

no teatro Politeama

O nome do sr. Chagas Roquete tem a consagração dumas tantas comedias que eu não vi. Lamento-me e lamento-o, se certo é que o ultimo trabalho dum artista, marca sempre uma proporção de valores mais solidos e mais perfeitos em relação ao seu trabalho anterior.

Se o *Pombo Mariola* representa amplamente a comedia que o sr. Chagas Roquete tem feito até hoje, só nos resta, como uma boa Winchester, arremeçar-lhe chumbada critica, que o faça espernear de vez, de maneira que recolha ao pombal, sem veleidades de poisar em poleiro de ribalta...

O que é o *Pombo Mariola*? E' uma comedia de costumes? Não! E' uma comedia de caracteres? Tambem não! E' uma comedia de intriga? Ainda menos!

O que é afinal! E' um grande saco vazio, vazio de figuras, de interesse, de dinamica teatral, de acção, de envolvencia psicologica, onde se agitam uns vagos fantoches, que dizem o que o autor quer, em ar de anecdota caseira, como se estivessem jogando o loto. Sente-se que o sr. Chagas Roquete fez um esforço herculeo para traçar um entrecho, mas que este entrecho está tão emaranhado, tão retorcido que foi forçado, mesmo á vista do publico, a faze-lo deslindar três ou quatro vezes por varios personagens, sem conseguir compreende-lo ou faze-lo compreender.

Não quero aqui dizer como se esboça uma acção, uma acção que é sempre representada pelos actos e pelas palavras das figuras, e não como o sr. Chagas Roquete faz, agitando numa mão meia duzia de personagens, amorfos, incolores, insipidos e inodoros, e na outra, duas dezenas de fichas, que são as suas ironias, os seus *catembourgs*, os seus trocadilhos. Não quero aqui tambem esboçar, como essas figuras, colocadas num circulo — primeiro acto — diametralmente opostas, marcham para o fulcro, diminuindo a periferia, até desentranharem o episodio, o drama, a comedia. O que pretendo explicar é que sendo a comedia um dos generos mais interessantes do teatro, que, embora admitindo a fantasia, não dispensa a verdade, Chagas Roquete tinha obrigação de erguer uns tantos tipos modelados na realidade, que falassem não como nas revistas, mas como na vida, remexendo pequeninos ridiculos, mediocridades, vicios; o outro eu, tacanho e canhestro, que nenhum espelho revela, mas que a existencia faz ressaltar em particulas de riso, em facetas de gargalheda, ao contacto duma contrariedade, dum meio diverso, duma ambição ou dum golpe de fortuna.

O *Pombo Mariola* é apenas um dialogo fraco e descozido, que não revela uma alma nem um caracter; por vezes alegre, mas nunca profundo; superficial, fogo de vistas que logo se extingue, nem sempre de boa côr, em que os personagens falam de tudo menos de si, como se o seu caso se passasse numa outra sala — e que chega ao fim, como a corda duma maquineta de creança, sem ter prendido o publico, por uma intriga fortemente enleada, sem o ter focado, sem o ter distraído, mesmo.

A interpretação do *Pombo Mariola* resultou fraca e fria. Culpa do autor, certamente, visto que ninguem pode fazer animar envolucros de papelão. Passemos pelo nome de todos os artistas a esponja do esquecimento, deixando apenas Alfredo Ruas, que tem carradas de talento. Conseguiu, despreocupado, sincero, quasi instintivamente, criar um personagem... um personagem á procura dum autor.

Uma pregunta: Porque razão o sr. Chagas Roquete, não explicou ao publico e á critica, que o *Pombo Mariola* teve, até certo ponto, a colaboração de Leitão de Barros? Não lhe pertencerá, pelo menos, um terço dos direitos de autor? — *A. P.*

Foi prorrogado por mais quatro dias, por cedencia da empresa arrendataria, o contracto da Companhia de Zarzuela no EDEN-TEATRO. Esta noite sobe á scena «O GATO MALTEZ» e ámanhã haverá «matinée» ás 16 horas e espectaculo inteiro ás 21,15

A Cidade

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

COISAS DA NOSSA TERRA...

Uma escola

que vai

ser encerrada

para ser instalado

um grande casino...

Estão se passando coisas tão extraordinarias, que a gente chega, já, a não ter que admirar se quando sabe de mais um facto indefensavel que ocorreu ou de mais uma traquibernia que esteja na forja. Este caso que hoje chegou ao nosso conhecimento, é, porêm, de tal ordem, no tocante ao seu significado de desrespeito pelos assuntos que mais de perto interessam ás conveniencias colectivas, que, sem nos embasbacarmos de pasmo ante a sua caracteristica absurda, nos parece indispensavel traze-lo para publico, com o devido relevo, para que, se ainda fôr tempo, se providencie como importa.

—A titulo de economia, foram fechadas já, na capital, algumas escolas de ensino primario geral—começou por dizer o nosso informador.

E, como o jornalista tivesse tido um gesto de surpresa, acrescentou:

—Admira-se? Pois já se pretende fazer o mesmo a mais uma, á n.º 52, da freguezia da Lapa.

—Tambem por economia?

—Eu lhe conto. O Estado paga de renda, pelo edificio, que é, na opinião dos entendidos, dos melhores que temos, em Lisboa, a quantia anual de oitocentos e tal escudos...

—Barato!

—Barato?! E' uma renda irrisoria!

—O senhor é o senhorio?

—Eu?!...

—Julgava...

—Nem de vista nem de nome o conheço.

—E então?

—Então, acontece que alguem cubiçou a casa.

—Para...

—Vá lá a ver se adivinha? Para instalar um casino!

—Não haverá engano?

—Não ha. E' como lhe digo. Como o trespasse e a renda oferecidos são tentadores, toca a fechar uma escola onde cêrca de tresentas crianças recebem o pão do espirito, para abrir outra onde se comercialisem a prostituição e o vicio.

—E o ministro?

—O ministro... este agora, não sei o que fará... O sr. Camoezas, em março, esteve disposto a consentir, mudando a escola para um edificio onde já funciona outra e que, além de não ter condições algumas para esse fim, até fica fora da freguesia.

—Arrependeu-se?

—Arrependeu-se... Obrigaram-no a isso a junta de freguesia e a comissão politica do P. R. P.; senão...

—Tinha-se feito o despejo.

—E já ha que tempos que lá estava instalado o Casino! O sr. Camoezas reconsiderou e não teve remedio senão anular o despacho assinado, esse sentido, pelo seu antecessor.

* * *

E o informador concluiu assim:

—Agora, com a queda do governo do sr. Antonio Maria da Silva, voltaram já, os interessados na perpetração da intoleravel imoralidade, a ver se conseguem realisar o seu plano, do qual nem á mão de Deus Padre desistem.

—E parece-lhe que, desta feita, sejam mais felizes?

—Não sei... O actual ministro dirá, quando lhe chegar a vez de falar...

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 P. Ivens, 30
Telefone C. 5194

O NATAL DOS PEQUENINOS

Brinquedos

a peso de oiro

Como o Menino Jesus

conseguiu este ano dinheiro para encher os sapatinhos das creanças

Ha dois mil anos, quando o menino-Deus nasceu no mais humilde scenario da terra de Judá, ninguem havia de supôr que á sombra do seu nome se desenvolveria mais tarde sobre a terra a industria lucrativa dos soldadinhos de chumbo e dos bonecos de cartão.

Hoje e todos os anos, para solenisar o seu nascimento, o filho de Maria, desce do ceu á terra e anda em peregrinação por esse mundo, visitando todas as «cheminées» onde a ingenuidade tradicional depositou uns sapatinhos minusculos de criança.

E' bom acrescentar que esse gesto de bondade e de ternura infantil, que nasceu daquela frase do Evangelho—«Deixai vir a mim os pequeninos»—resulta hoje carissimo ao filho de S. José.

Precedido de uma multidão de anjos que o substituem no seu piedoso mister, o doce Nazareno, que aos oito anos discutia como um professor da Faculdade de Direito com os doutores da lei, precisa de vir carregadinho de cheques ao portador para satisfazer os desejos de milhares e milhares de crianças que lhe pedem brinquedos.

Com a desvalorisação crescente da nossa moeda, esse encargo torna-se pesadissimo ao orçamento do seu divino Pai, que resolveu este ano, como medida urgente de economia celestial, distribuir apenas meia dose de brinquedos ás crianças que nasceram á beira do Atlantico, na terra de Portugal.

Deus chamou este ano seu filho e disse-lhe:

—O menino tem gasto em brinquedos o melhor do seu patrimonio celeste...

Ao que o Filho do Homem respondeu:

—Meu Pai: todas as crianças chamam por mim e eu não posso ficar de braços cruzados diante deste côro enternecido de vositas infantis.

—O nosso reino, tornou o Creador do mundo, está pobre de recursos. As despezas têm aumentado extraordinariamente e as receitas, como o menino sabe, ainda não foram actualisadas.

—Dize ao teu ministro das Finanças que faça aprovar um duodecimo para eu não perder a popularidade que tenho á superficie do planeta.

Deus aceitou esta razão de Estado e o menino Jesus conseguiu assim dinheiro para espalhar prodigamente pelas casas de brinquedos, onde a esta hora os seus representantes tratam de comprar o recheio indispensavel para a Arvore do Natal.

A concorrencia tem sido enorme em todas as casas de brinquedos. Mas a verdade é que as minusculas bugigangas que servem para adornar a Arvore tradicional vendem-se este ano a peso de ouro.

Soldadinhos de chumbo, bonecas de pasta, bolas de borracha, cãezinhos, gatos, elefantes, armas, pistolas e sabres custavam hoje os olhos da cara nas casas da Baixa—que vendem tudo pelos preços da alta.

Nem por isso diminuiu a concorrencia. A' porta de alguns estabelecimentos foi necessario estabelecer serviço policial, a fim de manter a ordem.

Um naviozinho em folha de fantasia, que não se atreve a tentar a travessia do lago de um jardim, custava o melhor de quatro escudos.

Meia duzia de soldadinhos de chumbo, destes soldados que não foram á guerra, armados e equipados para uma «purria» de sala de visitas, não se comprava por menos de dez, doze e quinze escudos.

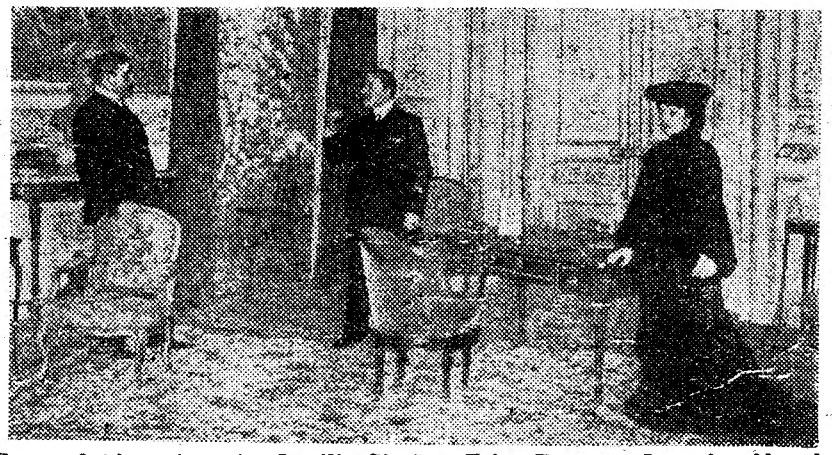
As espadas vendiam-se mais caras do que laminas de Toledo e os tambores custavam rios de dinheiro. Para armar e equipar um exercito infantil—não chegaria todo o orçamento do Ministerio da Guerra.

Brinquedos de pano, como cães, gatos, elefantes, ursos, galinhas, patos, perus e outras aves de capoeira e ar livre—custavam mais do que os seus semelhantes de carne e osso.

Com esta carestia de brinquedos, o menino Jesus—á hora em que conseguimos falar-lhe no Chiado—tinha gasto já o duodecimo aprovado no Parlamento celestial e dispunha-se a contrair um emprestimo na praça de Londres para satisfazer todos os compromissos tomados.

Por isso, se ámanhã os vossos olhos embriagados de azul, pequeninos leitores do «Diario de Lisboa», encontrarem a «cheminée» vasia, perdoai ao menino Jesus—porque o dinheiro não lhe chegou para encher todos os sapatinhos humildes que pediam brinquedos...

TEATRO DE S. CARLOS
O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE
"A Castelã"
ÁMANHA
A peça das familias
DIA DE NATAL



Scena do 4.º acto entre Lucilia Simões, Erico Braga e Joaquim Almada

Pelos teatros

Aldina de Sousa

Aldina de Sousa é das modernas actrizes cantoras que mais depressa logrou marcar um logar de destaque no nosso teatro de opereta, não só pela gentileza da sua figura, como pela sua arte e bela voz e metodo de canto. Apraz-nos prestar-lhe homenagem, que lhe é devida por

ALDINA DE SOUZA

todos os titulos e pela maneira como interpreta a insinuante Dolly na opereta «Frasquita» em scena actualmente no São Luiz. Para o sucesso dessa peça, dos mais notaveis e mais interessantes que nos ultimos tempos têm aparecido em palcos portugueses,

A companhia de zarzuela

Em virtude do grande exito obtido, a companhia espanhola de zarzuela que o maestro Serafin Rada dirige, conseguiu da empreza do Eden-Teatro uma prorrogação de contrato para mais quatro unicos espectaculos, o primeiro dos quais se realiza esta noite com a segunda representação da zarzuela grande, de enorme sucesso entre nós «O Gato Montez», em que tomam parte todos os artistas da companhia. A'manhã dia de Natal, realiza-se ás 16 horas uma «matinée» com a ultima representação da celebre zarzuela «La Monteria» e uma zarzuela «chica».

O programa do espectaculo da noite está sendo elaborado de maneira a constituir uma recita sensacional.

Atrás do reposteiro

Realiza-se ainda na actual semana, no Nacional, a terceira recita de assinatura, que será preenchida com a primeira representação da peça em 3 actos «Auspicioso enlace», original de André Brun e Carlos Selvagem.

—Na quinta-feira realiza-se no Apolo, com um excellente programa, a festa das gentis actrizes Cesaria Henrique e Amelia Figueirôa. Um dos numeros mais atraentes é a «Cançãa das perdidas», que será cantada pela apreciada actriz Adelina Fernandes.

—A «Troupe Portugalia» está presentemente trabalhando com grande exito no teatro Kurssel Francês, em Tanger, demorando ali até ao dia 1 de Janeiro proximo.

—O Eden-Teatro conta fazer «reprise» no dia 3 de Janeiro, da celebre magica «A Pera de Satanaz» que a companhia Antonio Macedo está ensaiando activamente.

—Entrou já em ensaios, pela companhia Aura Abranches, a peça «Fogo Sagrado», de Eduardo Schwalbach, com que a mesma companhia virá inaugurar o Trindade.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho depois da sua actual temporada no Funchal, segue para Ponta Delgada, de accrdo com os artistas Berta de Bivar-Alves da Cunha que, por sua vez, iniciam a sua «tournée» ás ilhas pela Madeira.

—Ficou ontem sanado o conflito que existia entre o Sindicato dos Actores Espanhoes e o maestro Serafin Rada, director-emprezario da companhia de zarzuela que com exito está trabalhando no Eden-Teatro. Para a solução do conflito muito contribuiu a acção diplomatica dos delegados da A. C. T. T. o actor Carlos Leal e o ponto Avelar.

—A primeira recita extraordinaria da «Pelo Teatro», a bela iniciativa de Augusto Pina, realiza-se no S. Carlos, na proxima sexta-feira. O programa definitivo é o seguinte: Palavras de Aquilino Ribeiro, o «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente, com um prologo de Afonso Lopes Vieira; o 1.º acto de «O pequeno Glof», de Abreu; «Duplo embuste», peça em 1 acto de Ernest Legouvé; e o prologo do «Fausto» de Goethe, com musica de Francisco de Lacerda que a executará no orgão.

DURANTE A EPOCA
PEROLA DA CHINA
Rua da Palma, 123 a 139
BOLO REI
e BROAS
FABRICO ESPECIAL
N. B.—Todos os bolos conteem brindes de inteira novidade.
Execução rapida de todas as encomendas
Telefone, Norte, 4181

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS
"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM
«SHELL»
GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA
Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"
W. Manning, gerente — C. H. Bleck, director

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED
Séde: 7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2.
Sucursal em Londres:
7, TOKENHOUSE YARD, E. C. 2.

Capital pago: Lbs. 3.450.000
Fundo de Reserva: Lbs. 3.600.000

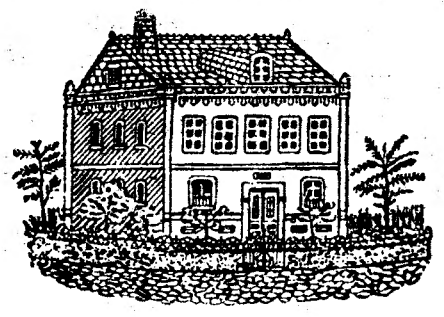
SUCURSAIS na Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAIS EM PORTUGAL
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal do London & River Plate Bank Ld.)
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga sucursal do London & Brazilian Bank Ld.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga sucursal do London & Brazilian Bank, Ld.)

Afiliado do LLOYDS BANK LIMITED
72, Lombard Street — Londres
Capital e fundo de Reserva excedem
Lbs. 24.000.000
1600 SUCURSAIS NA GRA BRETANHA

Casa Auxiliar Francesa:
LLOYDS AND NATIONAL PROVINCIAL FOREIGN BANK LIMITED
Paris, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Mentone.

Menaonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 191..
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 117 LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AMOSTRAS GRATIS

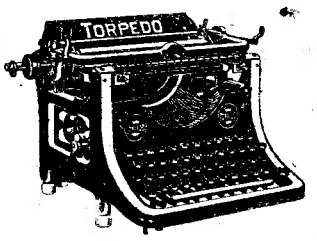
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
EGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DOENTES
do estomago, figado, rins e intestinos, artriticos, nervosos e mentais, OBESOS E LINFATICOS

Por graves ou antigos que sejam os vossos padecimentos **responsabiliso-me da sua cura** por meio dos meus especiais tratamentos **Naturo-Psico-Magnetoterápicos.** Dr. Indiveri Colucci, R. Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º E., esquina da Avenida Almirante Reis (ao Intendente), Telefone N. 2:788.

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX-CERES
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE



TORPEDO
J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

Café Restaurant "Leão"
R. 1.º de Dezembro, 103 a 107
João Luiz Ferreira, Herdeiros

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses e amigos, desejando-lhes boas festas e um novo ano de prosperidades

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDIDOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

GRANDE RESTAURANTE SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria, 55
HOJE:—Noite de Natal. Esmerado serviço de ceias—Primorosos «menus»—Jazz-band.—ABERTO TODA A NOITE.
SALA E GABINETES

Barreto & Gonçalves
JOALHEIROS
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759
Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas
Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

Lampadas e Lamparinas electricas
MENDES & PAIXAO
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

GUERRA CIVIL

A revolução
na republica mexicana
as forças dos rebeldes
continuam a ser batidas

LONDRES, 23

O general Obregon voltou a declarar que as forças do seu comando continuam a repelir os rebeldes, que se teem recusado a um combate serio, deixando na fuga viveres, munições e prisioneiros. Segundo um comunicado do quartel general do Presidente da Republica, as tropas governamentais perseguiram os revolucionarios até Esperanza, fazendo-lhes muitas baixas. O exercito governamental reapoderou-se de S. Marcos, dizendo-se que o general Obregon mandou libertar os rebeldes capturados, dando a cada um uma quantia que, em dinheiro português, corresponde a 25 escudos.

Corre, ainda, que os governamentais se apoderaram de Puebla, fazendo 1.000 prisioneiros, e que as operações começaram sobre o Guadalagara, tendo o caminho de ferro sido ocupado até Colima.

As autoridades norte-americanas apreenderam grandes quantidades de armamento que se destinava aos revolucionarios mexicanos.— (L.)

O problema da ordem em Espanha
O Somaten Gaditano

CADIZ, 24

No teatro Verano, desta cidade, realizou-se a primeira reunião da comissão organisadora do Somaten Gaditano, que ficou coostituido com 500 socios. O coronel presidente pronunciou um eloquente discurso e comunicou que a benção da bandeira, que será feita em Barcelona, se deve realisar em Cadiz, nos meados de maio, com a assistencia do infante Carlos e do general Primo de Rivera. A reunião decorreu no meio do maior entusiasmo e terminou com numerosos vivas á Espanha, ao rei e ao presidente do Directorio.—(L.)

Os tremores de terra
4:000 mortes na Columbia

BAGOTA, 24

Vai para 4:000 o numero de mortos por motivo dos tremores de terra nas regiões fronteiriças Colombia-equatorianas. Os abalos scismicos sucedem-se pavorosamente, havendo dias de se registarem perto de 20. Os vulcões de Cumbal e Chiles continuam em erupção. Confirma-se o desaparecimento do lago de Granadas.—(A.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

O ASSASSINATO DE PLATEAU

UMA DENUNCIA
SENSACIONAL
dum funcionario da policia

Está despertando o maior interesse, tanto em França como fóra dela, o sensacional julgamento de Germaine Berton, a acrata que assassinou Marius Plateau. Em Portugal, sobretudo porque o drama do tribunal do Sena, põe ante nossos olhos, na sucessão dia a dia mais curiosa dos seus pormenores, os episodios impressionantes de uma grande luta travada entre os realistas e os libertarios da França hodierna, o caso está sendo observado com particular atenção, muitos leitores nos pedindo que lhes forneçamos todos os detalhes das audiencias. O nosso colega «Correio da Manhã», — embora não nos citando, o que deve ter sido lapso — e muitos colegas das provincias, teem reproduzido as informações do «Diario de Lisboa», a tal respeito, o que bem prova, ainda, quanto o emocionante acontecimento merece o relevo que lhe temos dado

* * *

Na terceira audiencia, depuzeram as testemunhas de acusação: Maurice Pujo, redactor-chefe da «Action Française», Alfred Berton, tio da acusada, e, entre algumas outras, o inspector da Segurança, Chassigneux, telegrafista da Perfeitura de Paris. As declarações deste ultimo determinaram tão violentos incidentes no tribunal, que, tendo-se a assistencia manifestado ruidosamente, o juiz presidente se viu forçado a mandar evacuar a sala por mais duma vez, a custo se conseguindo evitar que o conflito tomasse maiores e mais graves proporções.

Chassigneux denunciou o seguinte facto de que teve conhecimento um dia, como testemunha:

—No decurso de uma conversação telefonica mantida entre eles, ouvi o sr. Xavier Guichard dizer ao sr. Ducrocq, director da policia judiciaria — referindo-se ao relatorio do brigadeiro Ballerat ácerca do caso Gohary: — «E' preciso, absolutamente, que tudo pareça normal, neste assunto, e que ninguem suspeite de que ha qualquer coisa ao lado do inquerito oficial. Pede, pois a Ballerat, para modificar o seu relatorio; mas que o perfeito da policia não saiba coisa alguma».

O sr. Ducrocq, respondeu: «Tens razão. Isto é absolutamente indispensavel».

Toda a sala fica muda de espanto e pouco depois começa a murmurar. Julga-se que vai haver ordem de evacuação. Mas o defensor oficioso levanta-se:

—Compreende-se a indignação da sala.

Ao mesmo tempo, um homem — o brigadeiro Ballerat — salta a teia. Muito pálido, tremulo de colera grita:

—Peço a palavra!

Uns gritam: «Fóra! Fóra!» Outros: — «Que fale! Que fale!»

O defensor oficioso:

—Nada do que disse a testemunha nos póde atingir.

O presidente:

—Tereis a palavra na devida altura.

O brigadeiro Ballerat, com um gesto brusco, agarra numa cadeira e senta-se a dois metros de Chassigneux.

O sr. Torrés: Sr. Chassigneux. Continua na administração da Segurança?

—Estou lá ha 13 anos, até hoje, não tenho um castigo. Sou um homem honesto.

Chassigneux desmente categoricamente que seja da «Action Française».

A agitação cresce, e pouco depois o presidente manda evacuar a sala, sendo a audiencia suspensa.

* * *

Beaberta a audiencia, a sala encheu-se de novo.

Diante do juiz desfilam, fazendo o elogio do heroico Marius Plateau, os seus companheiros de armas

Os seus depoimentos emocionam a assistencia. A mãe da vitima chora. Dentre os depoimentos destacam-se o do tenente Péricard, celebre pelo seu imortal: «*Mortos! de pé!*» e o do antigo tenente Boulauger que faz uma evocação simples do sargento Plateau, heroi modesto e bom.

Bastos Silva, L.da
RUA DE S. NICOLAU, 81
Inaugurando o seu estabelecimento na proxima segunda-feira 24, com um variado sortido de carteiras, malas, pastas, etc., e artigos de grande novidade em metal, terre-cuite, porcelanas e cristais, muito gratos ficam a quem se dignar visitar as suas instalações.

ESCULTOR TEIXEIRA LOPES
EXPOSIÇÃO de muitas obras deste grande artista portuense na casa BASTOS SILVA, LIMITADA, Rua de S. Nicolau, 81

3639 — 1.500.000$00
parte do bilhete vendido em cautelas
3661 — 20.000$00
em cautelas
no feliz cambista
Manuel Alves da Silva Neves
Suc. de D. E. Gouveia & Silva

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.° — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Sociedade «Estoril»
Caminhos de Ferro de Cais Sodré a Cascais
LEILAO

Em 28 do corrente ás 11 horas por intermedio do agente Julio Cruz, na Estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los pagando o seu debito á Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua séde Praça Duque da Terceira, 24, 2.°, todos os dias uteis até ao dia 27 do corrente.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1923.

O engenheiro director

NO JORNALISMO

O congresso
da Imprensa Latina
realisa-se em Lisboa
em 15 de Fevereiro

PARIS, 23

No restaurant de «Le Journal» realizou-se o jantar mensal da Imprensa Latina, sendo a mesa em forma de U. A' cabeceira encontrava-se o general Mangin que tinha á sua direita o senador Jouvenel, presidente do Bureau da Imprensa Latina, Oscar de Carvalho Azevedo, inspector geral da Agencia Americana e delegado da Imprensa Brasileira ao Bureau, Vivian, presidente da Associação da Imprensa Colonial, Waleffs, secretario geral do Bureau, e á esquerda madame Waleffs, Zaldunbide, ministro do Equador, Crocci, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira, e Marcel Muscat d'Orsay, director da sucursal da Agencia Americana em Paris. Como convivas estavam os primeiros jornalistas e muitos homens de letras, sendo de algumas dezenas o numero de talheres. Ao champagne, Waleffs agradeceu a presença do general Mangin e de Oscar Carvalho Azevedo que agradeceram. No final todos os convivas mostraram o maior interesse pelo Congresso da Imprensa Latina a realizar em Lisboa tendo sido resolvido adiá-lo para 15 de Fevereiro. — (A.)

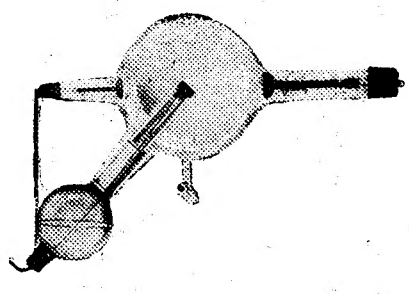
O dirigivel "Dixmude"
naufragou na costa da Tunisia

PARIS, 24

Muitos navios de guerra dirigiram-se ao golfo de Gabes, na costa da Tunisia, onde naufragou o dirigivel «Dixmude», que saiu de Toulon, em direcção a Argelia e ao Sahará. O dirigivel naufragou por ter sido apanhado por um violento furação. Ha esperanças de se salvar o dirigivel se o vento não aumentar. A ultima comunicação que se recebeu do dirigivel foi enviada pela telegrafia sem fios, indicando a posição em que se encontrava e pedindo socorro. O «Dixmude» tinha sido entregue á França em 1920 pela Alemanha, e era um dos tipos mais aperfeiçoados de Zeppelins.—(R.)

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.°, E.

PERFUMARIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
MENDES & PAIXAO
14, Rua da Boa Vista, 14


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	115/128	1 57/64
£/Paris	1$47	1$48,5
£/Madrid	3$76,5	3$82,5
£/New-York	29$C0	29$40

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$00	11$10
£/Suiça	5$06	5$12
£/Brasil	2$79	2$83
Libra esterlina	144$00	147$00

AS SUBSISTENCIAS

A FALTA
e a carestia
dos generos
nos armazens do Comissariado

O «Diario de Lisboa» tem recebido inumeras cartas dos seus leitores, protestando contra o aumento do preço de alguns generos que, por milagre do maior sr. Sá da Costa, ainda se encontram á venda nos armazens do Comissariado dos Abastecimentos. Não quizemos dar guarida a essas cartas, sem primeiro verificarmos com os nossos olhos o que havia de verdade nessas reclamações.

Estamos no armazem da rua Saraiva de Carvalho. A uma das portas, uma grande «bicha», composta de pessoas de todas as categorias sociais.

Começam os protestos. Uma voz:

—O Comissario quere obrigar-nos a comer o pão de terra a 1$60 o quilo. Nem o meu gato o quere comer em sopas.

Logo a seguir, ouve-se um certo alarido. E' uma criada que barafusta contra o facto de não lhe pesarem o pão.

O empregado:

—Não podemos pesar o pão. Era o que faltava! Pão barato e pesado...

—Num quilo de pão faltava ontem 350 gramas.

—Quere levar o pão, ou não? — objecta um dos empregados, mal humorado.

—Se o pezar...

—Então, vá comprá-lo ao padeiro.

—Uma senhora pregunta:

—Vende-me um litro de feijão...

—Não temos.

—Então um quilo de batatas...

—Tambem não vendemos.

—E manteiga?

—Ha dois meses que não lhe vemos a côr.

—Então para que servem os armazens reguladores? O pão é de pessima qualidade e roubado no pezo, os generos de primeira necessidade, quando milagrosamente se encontram á venda, custam mais caros que nas mercearias...

A menina que está á caixa, pede silencio. O' diabo que tal disses-te?

—Acabe-se com isto! — Bradam de todos os lados. Estes armazens só servem para provocar a alta do preço de generos...

Os ditos entrechocam-se:

—Póde lá ser isto! Então os armazens que não pagam licenças nem contribuições vendem os generos de primeira necessidade, quando os têm, de má qualidade e mais caros que nas mercearias!...

* * *

O que dirá a isto o sr. Comissario dos Abastecimentos? Certamente que, a culpa dos armazens não se encontrarem abastecidos é dos fieis e dos encarregados dos estabelecimentos. Que vai enviar uma nota oficiosa aos jornais, descrevendo que no armazem tal e tal, já tem manteiga, já tem toucinho, já tem assucar, etc. Que agora, sim, é que os armazens vão ser abastecidos a valer...

Boas Festas

No gabinete dos reporteres no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama:

«MELILLA, 23, ás 17,35—A troupe Portugalia, deseja boas festas á ilustre imprensa de Lisboa, familias e amigos—(a) *Augusto Gomes*».

Tambem fôram recebidos radios dos oficiais do vapor *Ganda* e dos passageiros do vapor *Lourenço Marques*, que desejam boas festas ás suas familias e amigos.

Calçado para criança, levissimo sistema stetch-down.
Para homem, solas completas de borracha.
Novos tipos em fôrmas modernas para senhora.
O melhor calçado ATLAS
Rua do Ouro, 198
DEPOSITO DA FABRICA

O DIA POLITICO

Boatos
E PREVISÕES
para depois do Natal

O descontentamento democratico em face do governo actual

Politica e Natal parecem termos incompativeis — a avaliar pela dificuldade sofrida hoje pelo jornalista em saber coisas. Ah! leitoes! Imaginem que tudo está em ferias, tudo que se relaciona com o Terreiro do Paço e com S. Bento — tudo que enreda os fios dos acontecimentos e dos boatos, seus ilustres predecessores.

As ferias — as ferias parlamentares e governamentais são o calvario do jornalista, e nenhum de vós, leitores, imaginará o que custa descobrir, um esconderijo que se tapam a cada avançada, a mais pequena noticia, que interesse, que chamar a atenção, que influa, de algum modo, no decorrer banal da vida — da vida e da politica, está claro.

* * *

O Natal infelizmente, pertence mais aos perús do que aos politicos, se fosse possivel entrevistar um peru!

Eles aí andam de rua em rua, martires de todos nós que nos fartamos de os cobiçar, e que, degolados para a ceia da consoada ou para o rico jantar do Natal, pagam, neste mundo triste, crimes que não cometeram, sem que Jesus, que nasce á meia noite, nas palhas de uma mangedora, para morrer na cruz, entre ladrões, para valer-lhes, salvando-os da degola, coitados.

Mas os leitores, acostumados á nossa reportagem politica, dificilmente se conformarão com o facto de a não dar-mos hoje, não é verdade? As noticias, para os que são ávidos delas, representam um vicio, um terrivel vicio como o tabaco e o café. Deste modo...

* * *

Se alguem ha, neste mundo, que não tenha ferias, embore custe a crer, é o boato. O boato já não é dependente de quem o lança, de quem o inventa.

Em Lisboa o boato ganhou personalidade. E' uma pessoa viva—um orientador, um homem d'acção, um animador, um politico de força—quasi um pequeno Mussolini. Ele faz revoluções e derruba governos. Ele convoca conselhos de ministros. Ele sabe sempre tudo —porque dirige sempre tudo.

O boato, leitores, é a alma da nossa politica—quem sabe se tambem de todos os politicos!

Vamos lá, pois, aos boatosinhos...

* * *

Dá-se como certa a constituição, para depois do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, dum governo presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, e no qual assumirá a pasta das Finanças o dr. Afonso Costa mais do que nunca na berlinda.

O fundamento disto? A entrevista que com o ex-presidente da Republica teve, na sexta-feira passada, o sr. Antonio Maria da Silva.

Mas como se explica que o governo actual apoiado pela maioria, vá por agua abaixo, tão depressa, como os antecedentes, excepção feita para o do sr. Antonio Maria da Silva?

E' que andam coisas no ar, leitores, e os democraticos começam a manifestar-se descontentes. Porquê?

Em primeiro logar, o governo actual constituiu-se com o apoio democratico, é certo, mas apoio dado condicionalmente. O partido republicano português exigiu a nomeação de alguns individuos para o cargo de governadores civis—e contra o que ele esperava o governo nomeou outros—como por exemplo o sr. dr. Pedro Fazenda.

A isto, que já é muito, acresce o facto da demissão do general sr. Sousa Rosa de comandante da 5.ª divisão do exercito, do Porto, demissão que, segundo a opinião democratica, devia ter sido feita, a ser feita, duma maneira mais suave—quere dizer mais diplomatica.

Digam lá, agora, leitores, que em Lisboa os boatos não são pessoas importantes. Pelo menos, agora no Natal, tão importantes como os perus!

O NATAL

Na Cantina Escolar «Marquez de Pombal», instalada no Largo do Stefens, realisa-se ámanhã pelas 12,30 uma sessão solene seguida de um jantar aos protegidos da benemerita instituição.

—No Lactario da freguezia de S. José—Rua Alves Correia, 191—realisa-se, ámanhã tambem, pelas 15 horas, uma sessão solene, com distribuição de agasalhos aos pequeninos protegidos daquele instituição de caridade, havendo um premio pecuniario á criança mais robusta, e bodo ás mães. Para levar a efeito esta simpatica festa, a Direcção do Lactario expediu circulares pedindo donativos a varias casas bancarias e comerciais, que teem atendido generosamente a tal apelo, atendendo ao fim humanitario que se tem em vista.

Pódem considerar-se convidados todos os subscritores, para assistir á interessante festa.

—Promovido pela Comissão de Beneficencia da Rua da Barroca, realisa-se amanhã, pelas 11 horas, um bodo a 120 pobres, composto de: carne, toucinho, chouriço, arroz, batatas, pão e 2$50 em dinheiro.

—Tiveram a gentileza de enviar ao «Diario de Lisboa» os seus cumprimentos de «Boas Festas», os ilustres artistas Mercedes Blasco e Carlos Leal.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

O preço dos tabacos

Na entrevista que publicámos no sabado, a proposito do novo aumento do preço do tabaco, com os srs. Maia Monteiro e Madureira Fernandes, sairam alguns erros que devem ser rectificados:

Onde se lê «quarenta mil quilos de tabaco» deve ler-se: «quatro milhões de quilos». Onde se lê «dez mil contos», deve ler-se «quarenta mil contos».

Atendendo á solenidade do dia, não se publica ámanhã o 'Diario de Lisboa', estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

AOS FUMADORES
Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na
TABACARIA MONUMENTAL
R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

UM «CASAMENTO»

A IPANA
mais o Maputo
juntaram-se
no Jardim das Laranjeiras

Mestre Maputo, celebre novo-elefante que as nossas colonias, á falta de curo, nos mandaram para casa ha poucos meses, com honras de rei do marfim, foi ontem apresentado no Jardim Zoologico, onde habitava em palacio separado, á sua elefantesa Ipana, senhora de grande categoria social entre os paquidermes — embora um pouco abalada de fundos desde que o cornaca principiou a guardá-la á vista no Parque das Laranjeiras...

Já os leitores advinham que essa apresentação, entre pessoas de tom que desdenham do «carnet mondaim» — porque o marfim é rei de todos os reclames — tinha uma intenção especial: o casamento.

Um puro casamento de elefantes, tão recatados, tão honestos, tão simples que até usam os dentes fora da boca para não morderem em ninguem...

Pois a população de Lisboa pretendeu morder-lhes, espionar a sua vida intima, com o seu costume inveterado de intervir nas vidas alheias. Mal soube que no Jardim Zoologico havia uma apresentação de noivos de rara estirpe zoologica, encheu os electricos, atropelou-se, socou-se, como em dias de *foot-ball*, pensando ingenuamente que entre animais de certa inteligencia se não respeitam as conveniencias.

Como as pessoas sérias, os animais irracionais serios, em materia de amor, começam primeiro por olhar. Segue depois o *flirt* e só depois, muito depois, quando teem a certeza de se entenderem, se resolvem a mergulhar no matrimonio.

Não o julgaram assim os lisboetas.

E mais de quatro mil pessoas se juntaram em frente da jaula dos bichos esperando que eles fizessem dela alcova nupcial.

Maputo estranhou a curiosidade de tanta boca aberta. Madame Ipana corou em face de tanto arrojo e murmurou, pudicamente, ao ouvido do seu noivo:

— Estes é que mereciam estar enjaulados!

E dito isto, ambos começaram a comer de sociedade na mesma gamela, com uma harmonia que muitissimos conjuges bipedes invejariam.

Findo o repasto, puzeram-se a fitar ostensivamente a assistencia, assim como quem diz:

— O que é que vocês querem?

Mas a assistencia que teimava em assistir ao inicio da lua de mel dos infelizes paquidermes, não abandonava o seu posto.

Maputo irritava-se:

— Eu dava todo o meu marfim para que todos estes animais ferozes que andam de pé se fossem embora!

Ipana, conciliadora, aconselhava:

— Deixa correr o marfim...

Ao lusco-fusco, aos primeiros toques de sineta, os teimosos viram-se obrigados a debandar. Mas a sua decepção era tão intensa como a irritação dos noivos. Os guardas do Jardim, á força de pulso, conseguiam a pouco e pouco pô los fora.

A's 17,30—observou-o o jornalista—só meia duzia de pessoas persistiam ainda na esperança falida de apreciar um casamento de elefantes.

Entre elas, notava-se uma velhota que nem por todas as fortunas do mundo queria arredar pé.

Um guarda admoestou-a. E logo a velha muito arreliada, comentou:

—Mas afinal eles não se casam?

Um garoto de jornais, desses que trazem o coração na boca, explicou-lhe, gingando de braços e de corpo:

—Não vê vocemecê que tanto o elefante como a *elefanta* são pobres...

—E o que tem isso?

—O que tem? E' que não casam emquanto não arranjarem uma posição.—*S. D.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140